

EU VIM PARA DIZER

Não sacio esta sede de liberdade
com as migalhas que caem da tua Mesa
nem com o prato de cinzas decorado
com iguarias de cobre e luas secas.
Eu vim para dizer...

As ondas rompem
o silêncio amarelo das dunas.
As carícias resvalam
pelo corpo abatido da areia.
A calma desta tarde
dilata o horizonte e comove-me.
De frente para o mar estou sozinho
e ao longe, o mar da Galileia
acaricia o barco.

Começo a escrever e abro as artérias
de todos os meus espantos.
Pelos cantos quebrados dos meus sonhos
gira a lua.
E nos corais dos meus cálculos
navegam números e equações.
Faltam-me ferramentas
e os cálculos resistem
a este enxame de números
sem bordas nem laranjeiras.

Las Palmas, 2021

Blas Márquez Bernal, cmf
(FOTO: [Erda Estremera](#))

